

A INTERFERÊNCIA DOS RUÍDOS SONOROS NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

THE INTERFERENCE OF SOUND NOISES IN THE RECOVERY OF PATIENTS IN ADULT INTENSIVE CARE UNIT

Fernando Silva SANTOS¹; Gabriela EBRISSE¹; Andressa Gomes MELO²

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI. E-mail: fernandosilvasantos@unimogi.edu.br, gabrielasbrisse@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

RESUMO

Os ruídos sonoros dentro da unidade de terapia intensiva têm vários malefícios para a recuperação dos pacientes, repercutindo para eles consequências como distúrbios psicológicos, fisiológicos e patológicos. OBJETIVO: Abordar a importância do silêncio dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva para a melhor recuperação dos pacientes. MÉTODO: Revisão integrativa da literatura, realizado no período de março a junho de 2022, nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde nos últimos 10 anos. RESULTADOS: As condições estressantes onde os pacientes ficam expostos podem desenvolver uma reação inflamatória no cérebro, como em outros sistemas, caracterizada por desencadear inflamações. Essa resposta é capaz de ocasionar diversos sintomas que varia de acordo com a intensidade e qualidade dos estressores. Em situações extremas, fatores iatrogênicos e ambientais podem contribuir para o surgimento de delírio, como disfunção cerebral aguda, definido por alteração da consciência transitória e flutuante seguida de compromisso cognitivo. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que há necessidade de maior estudo sobre o tema, devido a limitação na busca por artigos atualizados. Foi possível notar através do estudo, a necessidade de um controle dos ruídos para evitar mais danos ao paciente em sua fase vulnerável, no qual proporcionaria uma recuperação mais rápida minimizando as possíveis complicações.

Palavras-chave: Ruídos; UTI; Adultos; Paciente

ABSTRACT

Sound noises inside the intensive care unit have several harmful effects on the recovery of patients, affecting consequences such as psychological, physiological and pathological disorders for them. OBJECTIVE: Addressing the importance of silence within an Intensive Care Unit for better patient recovery. METHOD: Integrative literature review, carried out from March to June 2022, in the Virtual Health Library databases in the last 10 years. RESULTS: The stressful conditions to which patients are exposed can develop an inflammatory reaction in the brain, as in other systems, characterized by triggering inflammation. This response is capable of causing several symptoms that vary according to the intensity and quality of the stressors. In extreme situations, iatrogenic and environmental factors can contribute to the onset of delirium, such as acute brain dysfunction, defined by transient and fluctuating alteration of consciousness followed by cognitive impairment. FINAL CONSIDERATIONS: It is concluded that there is a need for further study on the subject, due to the limitation in the search for updated articles. It was possible to note through the study, the need for noise control to avoid further damage to the patient in their vulnerable phase, which would provide a faster recovery by minimizing possible complications.

Keywords: Noises; ICU; Adults; Patient.

Recebimento dos originais: 20/02/2023.

Aceitação para publicação: 25/03/2023.

INTRODUÇÃO

Os ruídos são uma das principais causas de desgastes dentro do âmbito hospitalar, pois são gerados em grandes proporções, e a exterminação do mesmo é quase que improvável. As pesquisas relatam que o aumento da incidência dos decibéis é causado pelos próprios funcionários que muitas vezes fazem as trocas de plantão junto a cabeceira de seus pacientes, se comunicam através de falas em altos tons, incluindo monitores cardíacos, campainhas, bomba de infusão, alarmes, máquina de sucção, pacientes e visitas. (VIEIRA, et al, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica, a não ultrapassagem de 35 decibéis e picos de 40 decibéis dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Durante a atenção de enfermagem o nível pode alcançar 80 decibéis. Sons acima de 70 decibéis causam vasoconstrição, aumento de pressão arterial e arritmias cardíacas. (VIEIRA, et al, 2018)

Os altos níveis de decibéis estão por todo âmbito hospitalar, sendo eles prejudiciais para todos e não só para os pacientes, porém a alteração exorbitante dos sons dentro da unidade de terapia intensiva a curto ou longo prazo fazem com que os pacientes possam desenvolver graves problemas, psicológicos, fisiológicos e patológicos. (DUARTE, et al, 2012).

A falta de silêncio é um dos empecilhos a saúde do sono, que acaba sendo prejudicada em muitos casos. A qualidade do sono interrompida ocasiona mudança no ritmo circadiano provocando a ausência da fase restauradora. Estas alterações resultam principalmente ao nível neurológico do paciente, circulatório, endócrino e respiratório. A escassez do sono é um fator que causa o delirium, levando a aumento de taxa de morbidade. (SÁ, et al, 2021).

A reflexão referente a influência de ruídos sonoros na recuperação dos pacientes em UTI é fundamental, no qual busca métodos para minimizar os ruídos e auxiliar no bem estar do paciente, melhorando a sua recuperação, bem como, a redução do estresse pós traumático, contribuindo inclusive com um tempo suficiente de sono diário.

Este estudo tem o objetivo de abordar a importância do silêncio dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva para a melhor recuperação dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de um levantamento bibliográfico, realizado no período de março à junho de 2022, nas seguintes bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) nos últimos 10 anos. A questão norteadora desenvolvida para esse tema foi: O que a interferência dos ruídos sonoros pode causar para os pacientes em unidade de terapia intensiva?

Foram encontrados por meio dos descritores e operadores booleanos AND e OR: “Ruídos” AND “UTI” AND “Adulto”, 146 artigos dos quais foram descartados 136 por línguas estrangeiras, três por estarem em duplicidade, dois por não estarem condizentes com os objetivos propostos, sendo selecionados três artigos.

Utilizando também os descritores e operadores booleanos AND e OR: “Ruídos” AND “UTI” AND “Adulto” AND “Paciente”, onde foram encontrados 36 artigos, dos quais foram descartados 31 artigos por línguas estrangeiras, um artigo por não estar condizente com o objetivo da proposta, sendo selecionados quatro artigos. Conforme dados do fluxograma (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos para revisão integrativa, Mogi Guaçu/SP, 2022.



Fonte: SANTOS e EBRISSE, 2022.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

As informações demonstradas no Quadro 1, referem-se aos artigos utilizados para construção da revisão.

Quadro 1. Seleção de artigos, Mogi Guaçu/SP, 2022.

Título	Autores	Revista/Manual	Ano
Comprometimento e promoção do sono em unidades de terapia intensiva	Sá FL, Miranda FB, Morais IM, et al.	Revista. Acta Paulista de Enfermagem.	2021
Viabilidade e validade do índice bispectral para mensurar o sono de pacientes na unidade de terapia intensiva	Pedraõ, RAA; Riella, RJ; Richards, Kathy; et al.	Revista Brasileira de Terapia Intensiva.	2020
Protetores de ouvido e olhos na promoção do sono em cuidados intensivos	Vieira JV, Ferreira RF, Goes MP.	Revista de Enfermagem UFPE on line,	2018

Fatores que influenciam a qualidade do sono na pessoa em unidade de cuidados intensivos	Pascoal, JFC; Marques, RMD; Ribeiro, PSV.	CuidArte, Enfermagem,	2016
Estresse do paciente na terapia intensiva: comparação entre unidade coronariana e pós-operatória geral	Dias, DS; Resende, MV; Diniz, GCLM.	Revista Brasileira de terapia intensiva.	2015
Praticando o silêncio: intervenção educativa para a redução do ruído em Unidade de terapia Intensiva	Duarte, ST; Silvana, T; Matos, M; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem.	2012

Fonte: SANTOS e ESBRISSSE, 2022.

Apesar de ser um ambiente com muitos aparatos tecnológicos que visa a melhora do paciente, ele também se torna um local gerador de estresse, alguns dos fatores são a falta de iluminação natural, diversos procedimentos clínicos, ausência de contato com amigos e parentes por longos períodos e padrões irregulares do sono. Os fatores estressantes dentro da UTI interferem nos objetivos terapêuticos recomendados pela equipe, como no desmame ventilatório. Havendo ocorrências elevadas de sintomas depressivos, distúrbio de sono e também ansiedade em pacientes que estiveram internados na UTI por 72 horas ou mais. (DIAS et al, 2015).

As condições estressantes onde os pacientes ficam expostos podem desenvolver uma reação inflamatória no cérebro, como em outros sistemas, caracterizada por desencadear inflamações. Essa resposta é capaz de ocasionar diversos sintomas que varia de acordo com a intensidade e qualidade dos estressores. Em situações extremas fatores iatrogênicos e ambientais podem contribuir para o surgimento de delírio, como disfunção cerebral aguda, definido por alteração da consciência transitória e flutuante seguida de compromisso cognitivo. (DIAS et al, 2015).

Os excessos de ruídos hospitalares causam problemas para as pessoas que ficam expostas a níveis elevados de decibéis por longos períodos, o que pode ocasionar danos como por exemplo os auditivos, fisiológicos, patológicos, redução da cicatrização, aumento da secreção gástrica e distúrbios cardiovasculares. (DUARTE et al, 2012). Assim tornando um dos fatores que atrapalham o sono dentro da UTI, o que eleva a predisposição para o delírio. (PEDRÃO et al, 2020).

O paciente internado em uma UTI acaba sendo submetido a vários estímulos sensoriais do ambiente, o que acaba sendo comprometedor para o sono e o repouso do paciente acamado agravando seu estado de vulnerabilidade, assim atrasando sua recuperação. (SÁ et al, 2021).

Estímulos esses como, iluminação, ruídos, equipamentos existentes da própria unidade em torno do paciente, telefones, abrir e fechar de portas, junto as interações dos enfermeiros em horários de descanso são um dos principais causadores de estresse. (PASCOAL et al, 2016).

O sono ocorre através da diminuição da atividade corporal, assim ocorrendo uma diminuição da consciência e um metabolismo mais sensível, sendo reversível aos estímulos externos. Um sono fragmentado com diminuição e ou ausência da fase restauradora, ou ritmo circadiano alterado, geram consequências fisiológicas, principalmente no sistema neurológico (onde o tempo de ação e a memória são afetados), o sistema circulatório (com surgimento da bradicardia, hipertensão e extensas mudanças como no mecanismo homeostático), o endócrino (gerando aumento a resistência da insulina, produção de tiroxina, cortisol e noraepinefrina elevadas), e respiratório (no qual ocorre uma dificuldade no desmame ventilatório devido as funções diminuídas das musculaturas). (SÁ et al, 2021)

De acordo com Vieira (2018), um indivíduo em sua fase adulta é capaz de tolerar níveis máximos de ruídos com cerca de 50/55 decibéis diurnos e entre 40/45 decibéis noturnos. Contudo a OMS recomenda níveis de até 35 decibéis noturno e 40 decibéis diurno. (VIEIRA et al. 2018).

Para reduzir os ruídos neste ambiente pode ser feito um revestimento acústico no local, utilização de protetores auriculares e alterações ergonômicas (DUARTE et al, 2012). Importante ressaltar a diminuição dos ruídos provocados por equipamentos próximo ao cliente, redução de conversas próximo a eles e fornecer uma iluminação adequada para cada período do dia. (PASCOAL et al, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com base na revisão integrativa da literatura a necessidade de maior estudo sobre o tema a ima, onde tivemos como empecilho a busca por artigos atualizados. Mas podendo relatar a necessidade de um controle dos ruídos para evitar mais danos ao paciente em sua fase vulnerável, assim tendo uma melhora mais rápida fazendo com que as complicações diminuam.

REFERÊNCIAS

- DIAS, DOUGLAS DE SÁ, RESENDE, MARIANE VANESSA E DINIZ, GISELE DO CARMO LEITE MACHADO. Estresse do paciente na terapia intensiva: comparação entre unidade coronariana e pós-operatória geral, Revista brasileira de terapia intensiva [online]. 2015. Acesso em 15 maio de 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150005>>.
- DUARTE ST, et al. Praticando o silêncio: intervenção educativa para a redução do ruído em Unidade de terapia Intensiva, Rev Bras Enferm, Brasília 2012 mar-abr. Acesso em 28 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dStqhcMtggmhkZxMwqM9m/?lang=pt&format=pdf>>
- PASCOAL, JOANA FILIPA CORREIA; MARQUES, RITA MARGARIDA DOURADO; RIBEIRO, PATRÍCIA SOUSA VALENTE. fatores que influenciam a qualidade do sono na pessoa em unidade de cuidados intensivos, Portugal, 2016. Acesso em 3 de abril de 2022. Disponível em <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/195200.pdf>>

- PEDRÃO, RODOLFO AUGUSTO ALVES; RIELLA, RODRIGO JARDIM, et al. Viabilidade e validade do índice bispectral para mensurar o sono de pacientes na unidade de terapia intensiva, Curitiba (PR), 2020. Acesso em 25 de março de 2022. Disponível em <<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>>
- SÁ FL, MIRANDA FB, MORAIS IM, ALMEIDA MA, AFONSO MC. Comprometimento e promoção do sono em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2021. Acesso em 29 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/qHdFB6H7WdxbFgpdsWLkz7p/?format=pdf&lang=pt>>
- VIEIRA JV, FERREIRA RF, GOES MP. Protetores de ouvido e olhos na promoção do sono em cuidados intensivos. Rev enferm UFPE on line., Recife, out., 2018. Acesso em 29 de março de 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236958p2784-2793-2018>>